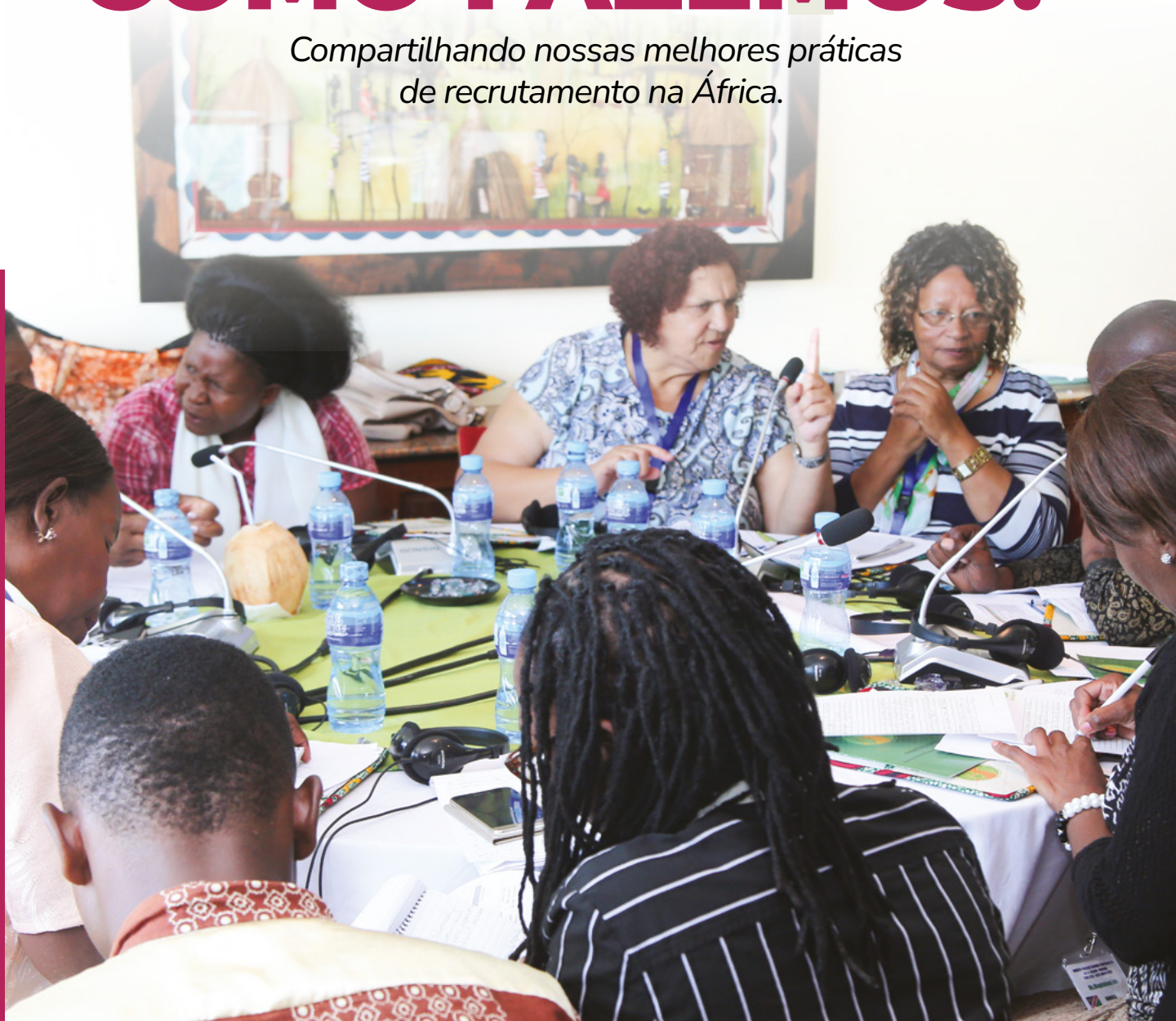


“ORGANIZAR, ORGANIZAR, ORGANIZAR. COMO FAZEMOS!”

*Compartilhando nossas melhores práticas
de recrutamento na África.*



**Federação Internacional das
Trabalhadoras Domésticas**

“Organizar, organizar, organizar. Como fazemos!” Compartilhando nossas melhores práticas de recrutamento na África.

19 de abril de 2023



FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS TRABALHADORAS DOMÉSTICAS

Sobre a FITD

A Federação Internacional das Trabalhadoras Domésticas (FITD) é uma organização global das trabalhadoras domésticas filiadas. Nosso objetivo é unir as trabalhadoras domésticas para lutar por nossos direitos, eliminar a exploração e o abuso e garantir dignidade, justiça e segurança.

A FITD foi formada em 2013. Dez anos depois, contava com 88 organizações filiadas de 68 países, cujos membros representam mais de 670.000 trabalhadoras domésticas.

Sobre a Região da África da FITD

A Região da África da FITD possui 28 organizações filiadas em 28 países – de língua inglesa, francesa e portuguesa, e representa 105.768 membros (até fevereiro de 2023). Apoiamos as organizações filiadas ao ajudar suas atividades de organização, a capacitar lideranças e membros e a unir as trabalhadoras domésticas em nível local e global.



“Organizar, organizar, organizar. Como fazemos?

Como compartilhamos nossas melhores práticas de recrutamento na África.

Chris Bonner

Desenho gráfico: 247studios,

Abril de 2023

Federação Internacional das Trabalhadoras Domésticas

Site: idwfed.org

Email: info@idwfed.org

Facebook: [@IDWFED](https://www.facebook.com/IDWFED)

Twitter: [@IDWFED](https://twitter.com/IDWFED)

Índice

01

PG. 08

SEÇÃO UM:

**Sobre esta
cartilha**

02

PG. 10

SEÇÃO DOIS:

**A organização e
seus desafios**

03

PG. 13

SEÇÃO TRÊS:

**Expandindo
nossos sindicatos:
planejando o
recrutamento**

04

PG. 16

SEÇÃO QUATRO:

**A partir das bases:
estratégias e
melhores práticas**

05

PG. 30

SEÇÃO CINCO:

**Registros para
recrutamento e
sustentabilidade**

06

PG. 32

SEÇÃO SEIS:

Lições da nossa experiência

07

PG. 34

SEÇÃO SETE:

E agora?

08

PG. 36

Conclusão

Agradecimentos

Agradecemos a todos as trabalhadoras domésticas e organizadores que contribuíram para esta cartilha. Apesar de serem muito ocupadas, vocês fizeram um esforço para participar das oficinas e reuniões, quando compartilharam muitas de suas estratégias de organização e recrutamento, tanto novas quanto tradicionais. Algumas de vocês registraram suas histórias por escrito, fornecendo excelente material para os estudos de caso nesta cartilha.

Agradecemos especialmente a **Vicky Kanyoka**, Coordenadora Regional da FITD na África, e às Oficiais de Programas, **Deograsia Vuluwa** e **Essi Kotor**, por iniciarem o projeto, facilitarem a coleta de boas práticas das filiadas africanas e coordenarem a elaboração desta cartilha.

Agradecemos também a **Chris Bonner**, da WIEGO, por reunir o material e escrever a cartilha, e a todos que ajudaram na sua produção final.

Expressamos um agradecimento especial à nossa Presidente **Myrtle Witbooi**, falecida recentemente, a quem dedicamos esta cartilha. Seu apoio e inspiração constantes foram inestimáveis e continuam vivos de muitas maneiras: em nossas memórias, em papéis e registros, em vídeos e redes sociais e, principalmente, em nossos corações.



... MENSAGEM DA EX-PRESIDENTE DA FITD

Myrtle Witbooi, nossa querida presidente, faleceu em 16 de janeiro de 2023. Pouco antes de falecer, nos enviou a seguinte mensagem para incentivar e inspirar as trabalhadoras domésticas na África a se organizarem, se organizarem e se organizarem. Dedicamos esta cartilha a ela.

*Por que o crescimento de uma organização é tão importante?
Organizar é a chave para o sucesso.*

Ao iniciar qualquer organização, organizar e mobilizar são ações fundamentais. Essa é a chave para o sucesso de qualquer organização, seja ela pequena ou grande. Os membros construíram sindicatos poderosos. No entanto, para manter esse poder, é preciso organizar e organizar em qualquer situação..

Trabalhadoras migrantes, urbanas e rurais unem-se para criar solidariedade entre todos. Sindicatos mais fortes podem combater as forças maiores e até mesmo os imprevistos, como a COVID-19.

A África tem sido muito bem-sucedida em termos de organização. Construímos uma África poderosa em todas as regiões. No entanto, a organização em si não garante o longo caminho rumo à justiça. É preciso garantir a retenção dos filiados. Portanto, além da organização, é necessário informar constantemente. Para que os membros se fortaleçam, é preciso empoderá-los. Trabalhadores empoderados vão empoderar os outros trabalhadores. Como diz a principal mensagem ao longo de nossa luta: "Organize-se ou Morra de Fome".

-Myrtle Witbooi, 27 de dezembro de 2022

ABREVIATURAS

ACTRAV	Departamento de Atividades dos Trabalhadores - OIT
CHODAWU	Conservation, Hotels, Domestic, Social Services and Consultancy Workers Union (Sindicato dos Trabalhadores em Conservação, Hotéis, Serviços Domésticos, Serviços Sociais e Consultoria)
CIAWU	Commercial Industrial & Allied Workers Union (Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Indústria e Afins)
FITD	Federação Internacional das Trabalhadoras Domésticas
OIT	Organização Internacional do Trabalho
KUDHEIHA	Kenya Union of Domestic, Hotels, Educational Institutions and Hospital Workers (Sindicato de Trabalhadores Domésticos, de Hotéis, de Instituições de Ensino e de Hospitais do Quênia)
MTDWA	Mulu Tesfa Domestic Workers Association (Associação das Trabalhadoras Domésticas Mulu Tesfa)
NDAWU	Namibian Domestic and Allied Workers Union (Sindicato dos Trabalhadores Domésticos e Afins da Namíbia)
SADSAWU	South African Domestic Service and Allied Workers Union (Sindicato dos Trabalhadores Domésticos e Afins da África do Sul)
SINED	Sindicato Nacional dos Empregados Domésticos
SYNADOT	Syndicat National des Domestiques du Togo (Sindicato Nacional das Domésticas do Togo)
SYNEM-GUINEE	Syndicat National des Employés de Maison de Guinée (Sindicato Nacional dos Empregados Domésticos da Guiné)
SYNEMAG-B	Syndicat National des Employés de Maison et de Gardiennage du Burkina Faso (Sindicato Nacional dos Empregados Domésticos e Jardineiros de Burkina Faso)
SYTDTEI.CI	Syndicat Des Travailleurs Domestiques et Travailleurs de l'Economie Informel (Sindicato dos Trabalhadores Domésticos e Trabalhadores da Economia Informal)
ONU	Organização das Nações Unidas
WIEGO	Women in Informal Employment: Globalizing and Organizing (Mulheres no Emprego Informal: Globalização e Organização)
ZDAWU	Zimbabwe Domestic and Allied Workers Union (Sindicato dos Trabalhadores Domésticos e Afins do Zimbábue)

SOBRE ESTA

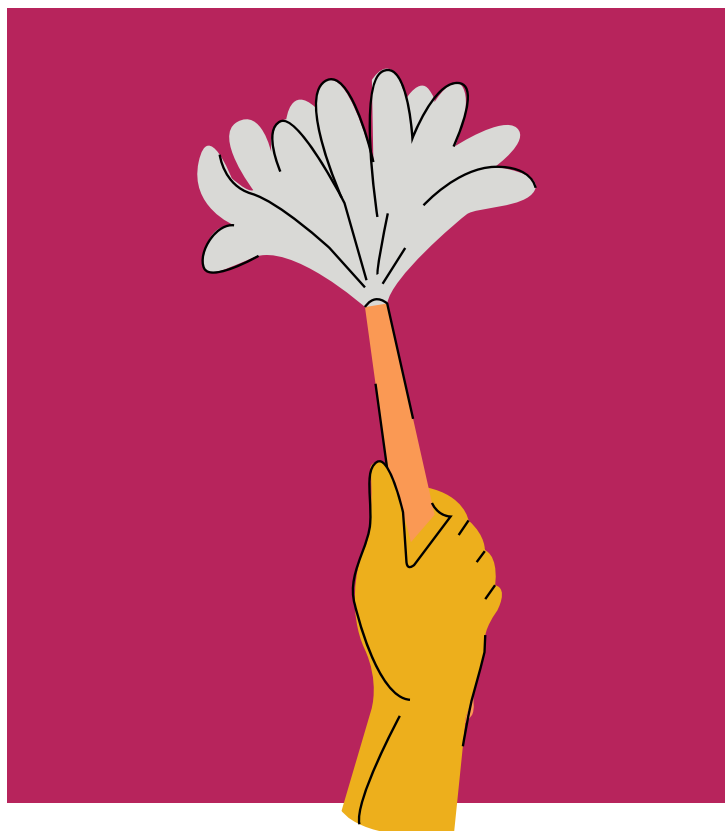
Cartilha

Nesta cartilha, compartilhamos as boas práticas que as trabalhadoras domésticas da África desenvolveram para fortalecer e consolidar seus sindicatos. A cartilha enfoca a primeira etapa da construção organizacional – interagir com as trabalhadoras domésticas e integrá-las ao sindicato - processo conhecido como recrutamento de membros.

Por que a FITD na África produziu esta cartilha?

Durante a pandemia de COVID-19, os membros da FITD na África valorizaram mais do que nunca a importância de estarem organizados em sindicatos. Decidiram trabalhar arduamente para aumentar o número existente de membros dos sindicatos e para incentivar novos sindicatos a se juntarem à FITD. A meta da FITD na África é ter 40.000 novos membros até 2025 (10.000 novos membros por ano a partir de 2022) e quatro novos sindicatos filiados. Em uma oficina online para compartilhar suas boas práticas de recrutamento, decidiram produzir ferramentas, como esta cartilha, para disseminar suas experiências e ajudar os sindicatos filiados a aumentar o número de membros.

Construir nossos sindicatos de base para trabalhadoras domésticas é o primeiro passo para garantir que nossas vozes sejam ouvidas por nossos governos, empregadores, sindicalistas, o público e o mundo em geral. Sem unir as trabalhadoras domésticas em organizações democráticas baseadas na filiação e lideradas por trabalhadoras domésticas – que são principalmente mulheres, permaneceremos isoladas, trabalhando nas casas de nossos empregadores.





Lutaremos para defender nossa posição e expressar as nossas reivindicações. Lutaremos para exercer nossos direitos – ou talvez nem sequer saibamos quais são os nossos direitos. Para mudar isso, precisamos nos organizar e fortalecer nossos sindicatos para termos poder coletivo. Nossa cartilha tem como objetivo nos ajudar a construir esse poder, compartilhando nossas melhores práticas e estratégias de organização.

Para quem é a cartilha?

Esta cartilha destina-se a líderes e organizadoras das trabalhadoras domésticas em sindicatos filiados à FITD. Também pode ser útil para qualquer pessoa que esteja ajudando a organizar trabalhadoras domésticas na África e alhures.

Como a cartilha pode ser utilizada?

Você pode usar esta cartilha para ter ideias sobre estratégias de recrutamento para as suas próprias atividades de recrutamento. Você pode discutir as ideias para planejar uma estratégia de recrutamento em seu sindicato ou usá-las como ferramenta de formação em oficinas e discussões em grupo.



Lutaremos para defender
nossa posição e expressar
nossas reivindicações.



Por que nos organizamos?

Individualmente, as trabalhadoras domésticas têm pouco poder para mudar a sua situação.

Nos organizamos para construir nossa unidade, solidariedade e poder coletivo para que possamos melhorar nossa situação econômica e social por meio da representação e ação coletivas.

Organizar não se resume apenas a números, mas de os membros saberem qual é o seu papel e prestarem contas ao sindicato.

-Vicky Kanyoka, "Relatório sobre a Oficina do Zoom, 3 de abril de 2022"

O que a organização demanda?

Organizar demanda reunir trabalhadoras com interesses, problemas e desafios semelhantes de forma estruturada e sustentável. Como trabalhadoras domésticas, nos unimos porque nosso trabalho e nossos problemas são semelhantes em nossos países e em todo o mundo. Organizar significa criar e manter constantemente estruturas organizacionais democráticas, formar uma liderança responsável e empoderar os membros do sindicato. Significa implementar as atividades coletivamente e representar os membros do sindicato em negociações com empregadores, governo e outros que detêm poder sobre a vida das trabalhadoras domésticas. A organização não para nunca!

O que é recrutamento?

É o primeiro passo importante na organização. É processo de atrair trabalhadoras para se tornarem membros do sindicato: persuadir as trabalhadoras a se filiarem ao sindicato.

Por que precisamos recrutar novos membros?

Sem membros do sindicato, não há sindicato.

-Nana Rasmané
SYNA- MAG/B, Burkina Faso

Um sindicato não é nada sem seus membros — o sindicato é a união dos membros! Aumentar

o número de membros significa que teremos mais visibilidade e uma voz mais forte. Os empregadores e os governos têm maior probabilidade de nos ouvir se souberem que temos uma base sólida e ativa de filiados.

Quais são os principais desafios para aumentar o número de filiados?

Há desafios inevitáveis para atingir um determinado objetivo, mas superá-los é o que nos leva ao sucesso.

-Abebu Molla Hunegnaw,
MTDWA, Etiópia

Enfrentamos muitos desafios para expandir os nossos sindicatos. Nos deparamos com obstáculos ao tentar recrutar novos filiados. Temos dificuldades em manter ou reter aqueles que já fazem parte do sindicato.

Desafios: Novos membros

- **Difíceis de contactar.**
 - As trabalhadoras domésticas ficam isoladas nas casas de seus empregadores. “Não temos acesso aos seus locais de trabalho”, - Marcelline Douai, SYDTEL.CI, Costa do Marfim). “Alguns patrões não permitem que falemos com a sua empregada” (Sitope Koto, SYNADOT, Togo).
- **Medo.** As trabalhadoras têm medo de perder seus empregos se filiarem-se ao sindicato. Temem ser perseguidas

pelo empregador. Os empregadores dizem: “você são encenqueiras”. (Tondepi Dhure, ZDAWU, Zimbábue)

- **Sem dinheiro.** Os baixos salários e “o alto custo de vida fazem com que as trabalhadoras domésticas não tenham dinheiro sobrando. Eles precisam satisfazer suas necessidades básicas antes de poderem contribuir para o sindicato”. (Joan Gloria, KUDHEI-HA, Quênia)
- **Não é necessário.** As trabalhadoras domésticas afirmam que não precisam de um sindicato. Dizem: “Meu empregador é bom. Não vejo por que deveria me filiar ao sindicato” (Tondepi Dhure, ZDAWU, Zimbábue), ou “Posso falar por mim mesma com o meu patrão. Posso negociar. Por que deveria me filiar ao sindicato? (Gloria Kente, SADSAWU, África do Sul)
- **Pouco entendimento/interesse.** Muitas trabalhadoras domésticas “têm baixa capacidade de entender o sindicato” (Debora Mwageni, CHODAWU, Tanzânia). “Muitas não foram à escola e são as que têm mais medo” (Asmaou Bah, SYNEM-GUINEE), e “algumas não estão interessadas” (Josephine Zongo, SYNEMAG-B, Burkina Faso).
- **Barreiras linguísticas.** Há muitos idiomas locais em nossos países. “Em algumas regiões da Namíbia, existe uma barreira linguística. Como elas não falam inglês, é difícil explicar sobre o sindicato” (Frieda Naris, NDAWU, Namíbia).

- **Status social baixo.** “Muitas têm vergonha de dizer que são trabalhadoras domésticas” (Sandrine Akaffou, SYTDTEI-CI, Costa do Marfim).
- **Trabalhadoras migrantes.** “As trabalhadoras migrantes têm medo de que as denunciemos e que sejam deportadas” (Gloria Kente, SADSAWU, África do Sul). “Têm medo de filiar-se porque não têm documentos” (Nellie Kahua, NDAWU, Namíbia).
- **Restrições de tempo.** “As trabalhadoras domésticas não têm tempo suficiente para nos ouvir e nós não temos tempo suficiente para lhes explicar as coisas” (Aimee De Souza, SYNADOT, Togo).
- **Recursos sindicais limitados.** “Faltam meios para deslocar-se às províncias, onde as trabalhadoras ainda precisam do apoio do sindicato” (Nana Rasmané, SYNAMAG/B, Burkina Faso).
- **Desafios: retenção de membros**
- **Alta rotatividade de funcionários.** As trabalhadoras domésticas frequentemente não permanecem muito tempo em seus empregos. Por exemplo, “Um grande número das trabalhadoras domésticas nas cidades volta às áreas rurais para votar e acabam não retornando às cidades” (Joan Gloria, KUDHEIHA, Quênia).
- **Demissões.** A taxa de demissões é alta. “Algumas trabalhadoras são demitidas injustamente se os empregadores descobrem que elas se filiaram a um sindicato” (Nellie Kahua, NDAWU, Namíbia). Durante a COVID, muitas trabalhadoras domésticas perderam seus empregos.
- **Ações judiciais lentas.** “Progresso lento das ações. Isso as desanima. As trabalhadoras domésticas querem que suas ações sejam resolvidas rapidamente” (Ruth Khakame, KUDHEI-HA, Quênia).
- **Ações judiciais perdidas.** Nem sempre conseguimos ganhar as ações, mas “elas esperam que você ganhe. Não avaliam a ação. Simplesmente dizem: “Paguei as contribuições sindicais e por isso, devo ganhar a ação” (Gloria Kente, SADSAWU, África do Sul).
- **Já foi demitida.** A filiação é temporária porque “elas se filiam ao sindicato quando já estão sendo demitidas” (Toindepi Dhure, ZDAWU, Zimbábue).
- **Recursos e alfabetização digitais:** Embora a situação esteja melhorando, muitas trabalhadoras domésticas não têm acesso ou acesso limitado a smartphones e nem sempre conseguem se conectar. Para as organizadoras, “faltam dispositivos digitais suficientes, como laptops e computadores de mesa” (Ruth Khakame, KUDHEIHA, Quênia).

Apesar desses desafios, os sindicatos das trabalhadoras domésticas elaboraram estratégias de organização e boas práticas e se fortaleceram na África e em todo o mundo. Por meio de lutas coletivas, conquistaram reconhecimento nacional e internacional e legislação específica. Lutaram e conquistaram direitos nos locais de trabalho.

Nas duas seções seguintes, analisaremos as estratégias e boas práticas que adotamos para enfrentar os desafios de recrutamento e os seus sucessos.



Muitas trabalhadoras domésticas nas cidades voltam às áreas rurais para votar. E depois não retornam.

EXPANDINDO NOSSOS SINDICATOS - PLANEJANDO O RECRUTAMENTO



Nós, trabalhadoras domésticas na África, estamos unidas através da FITD. No entanto, somos de muitos países diferentes. No trabalho, nossas condições e desafios são semelhantes, mas nossos idiomas, tradições e sistemas políticos, econômicos, sociais e organizacionais são diferentes. Elaboramos nossas estratégias de recrutamento com base acordo com o que funciona para nós. Às vezes, tentamos uma nova estratégia e ela funciona; em outras, não temos muito sucesso. Muitas vezes, achamos que precisamos de novas ideias. Compartilhar o que funcionou para nós pode dar ideias a outras pessoas. Podemos adaptar ideias para que se ajustem às nossas próprias situações.

Campanhas/incentivos de recrutamento

O recrutamento de novos membros deveria ser uma atividade contínua, mas frequentemente planejamos um grande incentivo e definimos nossas metas. Em outras palavras, temos uma campanha ou incentivo de recrutamento. Portanto, antes de compartilhar nossas estratégias, vamos analisar os passos básicos a serem seguidos no planejamento e na implementação de uma campanha de recrutamento ou mesmo em atividades regulares de recrutamento. Estas regras aplicam-se onde quer que você esteja.

Passos a seguir	Exemplos
Passo Um: Faça um levantamento.	Onde trabalham e/ou vivem muitas trabalhadoras domésticas? Que tipo de trabalhadora doméstica (p. ex., residente, migrante)? Onde e como você pode contatá-las?
Passo Dois: Planeje sua estratégia geral.	O que as informações coletadas mostraram? O que é possível? Oportunidades? Desafios? Qual a nossa meta? Quais os recursos necessários (líderes, dinheiro, materiais)?
Passo Três: Planeje e prepare os detalhes práticos.	Quem fará o quê, quando e por quanto tempo? Quais os recursos disponíveis? Já foram tomadas as providências necessárias – transporte, formulários de filiação, mídia? Como o progresso será relatado e acompanhado?
Passo Quatro: Implemente e faça monitoramento	Quais são os desafios? O que você está aprendendo? O que você precisa mudar? Você está enviando relatórios regularmente?
Passo Cinco: Avalie	Você atingiu seus objetivos e metas? O que funcionou e o que não funcionou? Você precisa mudar sua estratégia geral?



Muitas de nós seguem bons processos de planejamento.

UMA HISTÓRIA DO QUÊNIA

Mapeando e contatando potenciais novos membros.

Somos Ruth Khakame, Presidente Nacional do Conselho das Trabalhadoras Domésticas e Joan Gloria, Secretária-Geral Adjunta do Sindicato dos Trabalhadores Domésticos, de Hotéis, de Instituições de Ensino e de Hospitais do Quênia (KUDHEIHA). Ambas fomos eleitas para os nossos cargos. Em dezembro de 2022, o sindicato contava com 12.967 trabalhadoras domésticas filiadas com sua mensalidade sindical em dia.

Antes de sairmos para recrutar, fazemos um mapeamento para identificar onde estão os potenciais novos membros. Fazemos isso todos os anos. Isso orienta nossos planos de recrutamento a cada ano.

Temos uma lista de líderes das trabalhadoras domésticas em cada distrito. Elas nos ajudam a identificar onde as trabalhadoras domésticas trabalham. Procuramos grandes propriedades onde trabalham muitas domésticas. Perguntamos: “Nos permitem entrar e sair?”, já que em alguns condomínios a segurança é muito rígida. Listamos todos os bairros e analisamos a distribuição das trabalhadoras domésticas. Isso nos dá uma ideia dos tipos de trabalhadora doméstica em cada área.

As trabalhadoras domésticas são empregadas de diferentes formas, como tempo integral residindo no local de trabalho, tempo integral não residindo no local de trabalho, trabalho por tarefa e trabalho sob demanda, entre outros. São encontradas em diferentes locais. As que trabalham por tarefa ficam sentadas em certos locais do lado de fora das residências, esperando que algum potencial empregador apareça e lhes ofereça um trabalho por algumas horas. As que não residem no local de trabalho saem de suas casas pela manhã e retornam à noite. As que residem no local de trabalho ficam nas casas de seus empregadores. Após identificar os locais onde estão as trabalhadoras, as organizadoras sindicais vão até lá com panfletos e outros documentos que possam ajudá-las a convencer as trabalhadoras domésticas a filiarem-se ao sindicato.

Utilizamos nossas filiadas e líderes para persuadir outras trabalhadoras domésticas a se sindicalizarem. Chamamos isso de método de indicação. Funcionou para nós porque elas se conhecem. Essa é uma boa prática, pois lhes damos objetivos claros e sentem que a importância do que são e do que fazem é reconhecida pelo sindicato.

Nellie Kahua, Secretária-Geral do NDAWU, Namíbia, lembra que é preciso preparar o nosso material de recrutamento. Antes de começar o recrutamento, certifique-se de ter os materiais e recursos necessários para o processo.

Para fins de campanha, estão disponíveis, por exemplo, formulários de recrutamento, panfletos e uma lista verificada de números de telefone para contato telefônico com potenciais membros”.

A PARTIR DAS BASES: ESTRATÉGIAS E MELHORES PRÁTICAS



Recrutamento das trabalhadoras domésticas: nossas histórias

as ruas e espaços abertos; nas casas e comunidades; em locais de encontro e até mesmo virtualmente, as trabalhadoras domésticas, líderes e organizadoras se reúnem e se comunicam com membros potenciais do sindicato. Trabalham sozinhas, em duplas ou em grupos. Dispõem de muitas ferramentas de comunicação, tradicionais e novas, para ajudá-las. Recebem apoio de membros da comunidade, sindicatos e organizações não governamentais (ONGs), instituições das Nações Unidas (ONU), funcionários do governo e até mesmo agências de emprego. Trabalhar com agências de emprego é uma das estratégias utilizadas pela SYDTEI-CI, na Costa do Marfim.

“Já faz tempo que trabalhamos com agências de emprego. Informamos a elas sobre as condições em que as trabalhadoras domésticas estavam trabalhando e que a legislação pode ser contrária aos interesses das trabalhadoras domésticas. Entregamos os nossos panfletos nas agências, que os passam para as trabalhadoras domésticas e as informam [porque] devem se filiar ao sindicato. Hoje, as agências são nossas parceiras. São muito importantes para nós, porque recebem diariamente trabalhadoras domésticas que estão à procura de emprego” (Sandrine Akafou).

Em outras palavras, os sindicatos utilizam diversas estratégias, práticas e ferramentas para persuadir as trabalhadoras domésticas a se sindicalizarem e reter seus membros.

O diagrama acima mostra um breve resumo das principais estratégias e melhores práticas que utilizamos para desenvolver e fortalecer nossos sindicatos. Algumas são mais úteis durante uma campanha de recrutamento; outras podem ser usadas no trabalho rotineiro de recrutamento de novos membros. Algumas são extremamente úteis para nos ajudar a reter nossos membros. Muitas são usadas juntas, como ferramentas de comunicação em apoio a outras atividades.

Todas essas práticas foram testadas por um ou mais dos nossos sindicatos filiados da África. Lembre-se de que os sindicatos podem usar mais de uma estratégia e ferramenta ao mesmo tempo ou podem alternar estratégias. Escolha as que você achar mais adequadas ao seu contexto e experimente!

Diagrama de resumo de estratégias e práticas

Os velhos métodos ainda são muito importantes.

- Joan Gloria, KUDHEIHA, Quênia

1. Locais, espaços e rostos

Os métodos tradicionais de recrutamento de novos membros, geralmente presenciais, ainda são muito relevantes. Durante a pandemia da COVID-19, aprendemos a usar as novas tecnologias de forma muito mais eficaz e incorporamos esse aprendizado às nossas práticas. Mas isso não substituiu os métodos testados e comprovados. Percebemos que o encontro presencial com as trabalhadoras domésticas continua sendo a melhor maneira de integrá-las ao sindicato. Como disse Gloria Kente (SADSAWU, África do Sul): “Cara a cara é bom. Quando nos veem, acham que todos os seus problemas serão resolvidos”. Vicky Kanyoka, coordenadora regional da FITD, destacou os benefícios psicológicos: “O contato presencial é muito importante para auxiliar nos processos de cura. As trabalhadoras domésticas estão magoadas e o encontro com elas é como uma sessão de psicoterapia, onde podem falar de seus problemas”.

De porta em porta: no local de trabalho

“Quando fazemos o planejamento, procuramos áreas onde haja muitas trabalhadoras domésticas”. Vamos de porta em porta. Tocamos a campainha e perguntamos se há trabalhadoras domésticas ali. Conversamos com elas sobre o sindicato... Vamos em dupla para poder falar com elas em francês e no seu idioma local. Falar com elas em seu idioma é muito importante” (Aimee de Souza, SYNADOT, Togo).

Os sindicatos utilizam dois métodos de abordagem de porta em porta: contatar as trabalhadoras domésticas nas casas de seus empregadores, especialmente no caso das que residem no local de trabalho, e em suas próprias casas após o expediente ou nos fins de semana, quando não residem no local de trabalho. Embora seja difícil falar com as trabalhadoras domésticas nas casas dos empregadores, as líderes das trabalhadoras domésticas em determinadas áreas se conhecem e sabem onde há novos membros em potencial. Vão durante o dia, quando o empregador está trabalhando. Batem à porta e a doméstica sai. Mostram a ela um cartaz ou panfleto e conversam com ela sobre o sindicato. Em seguida, deixam seu número de celular para que, posteriormente, a doméstica possa ligar para obter mais informações e filiar-se. Em alguns casos, os seguranças ajudam as líderes a entrar em contato com as domésticas que trabalham na casa. Há uma estratégia interessante, embora controversa, utilizada pelo CHODAWU, Tanzânia.

“Levamos uma líder das trabalhadoras domésticas e um funcionário do governo, pois eles sabem onde estão as trabalhadoras domésticas. Acompanhamos os funcionários até as casas para recrutar novos membros. “Temos um bom relacionamento com funcionários do governo e os capacitamos sobre a situação das trabalhadoras domésticas e seu valor” (Debora Mwageni, CHODAWU, Tanzânia).

De porta em porta: na comunidade

O recrutamento de porta em porta também ocorre nas comunidades onde vivem as trabalhadoras domésticas que não residem no local de trabalho. Nellie Kahua, da NDAWU, Namíbia, explica os benefícios dessa abordagem.

“O trabalho de porta em porta na comunidade é mais flexível para contactar a trabalhadora doméstica. Você a encontra no conforto de seu próprio lar. Enquanto ela cuida das tarefas domésticas, como cozinhar, nós nos apresentamos e contamos a história do sindicato. Além disso, ela pode ter medo de ir à sede do sindicato. Estando em casa, ela não precisa usar seus escassos recursos para ir a uma reunião ou até a sede do sindicato. Ela então passa a recrutar as amigas e vizinhas”.

O CIAWU do Malawi adota uma abordagem semelhante:

“Entramos nas casas para conhecer as trabalhadoras domésticas e nos apresentamos. Falamos sobre o sindicato e explicamos como ele funciona, como elas podem filiar-se e conhecer seus direitos no local de trabalho. Ao se filiarem, preenchendo uma ficha que custa MK 200, tornam-se membros e são aconselhadas a pagar a mensalidade sindical de 1% ao mês” (Peter Chaunga, CIAWU, Malawi).

Essa história também levanta a questão das contribuições sindicais e a melhor forma de explicá-las às trabalhadoras domésticas que ganham pouco. É

importante explicar o propósito da mensalidade sindical e que isso representa um compromisso com o sindicato. Também é importante informar claramente o valor a ser pago. “Temos que destacar que o valor da contribuição é baixo; caso contrário, elas não querem se filiar”, observa Asmaou Bah (SINEM-GUINÉ).

Locais e espaços: no entorno do local de trabalho

Há vários lugares e espaços onde as trabalhadoras domésticas se deslocam para o trabalho, se reúnem ou com frequência perto de seus locais de trabalho, dando oportunidades para que as líderes e organizadoras conversem com elas sobre o sindicato.

A maioria das líderes das trabalhadoras domésticas são ou foram elas próprias trabalhadoras domésticas. Conhecem as ruas e os caminhos que as trabalhadoras domésticas usam para ir trabalhar e voltar para casa. Conhecem os pontos de ônibus e de táxi onde as trabalhadoras domésticas embarcam ou desembarcam. As líderes acordam cedo pela manhã e vão a essas áreas para se encontrar com as trabalhadoras domésticas. Levam cartazes, panfletos e adesivos, os estatutos do sindicato, os formulários de inscrição e usam camisetas e bonés do sindicato para que as trabalhadoras domésticas possam identificá-las. As próprias trabalhadoras domésticas, a caminho do trabalho e de volta para casa, também ajudam conversando

com as colegas sobre o sindicato. Há locais próximos aos locais de trabalho das trabalhadoras domésticas que oferecem boas oportunidades para que as líderes/organizadoras se encontrem com elas. Nas ruas e parques onde passeiam com bebês, nas esquinas onde as domésticas que moram no emprego se reúnem para conversar depois do trabalho, nos locais onde trabalhadoras por tarefa ou ocasionais esperam trabalho, etc., as líderes/organizadoras se encontram com as trabalhadoras domésticas levando suas ferramentas e camisetas incentivando-as a se sindicalizarem.

Entregam panfletos às trabalhadoras domésticas com informações de contato para que elas possam telefonar, enviar mensagens de texto ou pelo WhatsApp ou visitar a sede do sindicato para obter mais informações e se filiarem. Laura Tembe Manhiça (SINED, Moçambique) explica sua rotina matinal:

“Eu realizo essa atividade (recrutamento) três dias por semana, às segundas, quartas e sextas-feiras. Nesses dias, levanto às 4h da manhã, lavo a louça, varro o quintal, tomo banho e preparo minha roupa de trabalho (avental), o material de campanha (camisetas, adesivos, panfletos). Às 05h25, pego o primeiro ônibus no Terminal Socimol que me leva ao centro da cidade.

Normalmente, chego ao centro às 6h10 e por volta das 6h20 vou me encontrar com outras líderes sindicais. Depois de nos encontrarmos na praça dos trabalhadores (ponto de encontro), compartilhamos o material de campanha e nos dividimos por bairros, e a partir daí começo o trabalho de organização e recrutamento”.

Locais e espaços: na comunidade

As trabalhadoras domésticas que não residem no local de trabalho fazem parte de suas comunidades e pertencem a diferentes redes. Utilizam essas redes para organizar e informar as líderes/organizadoras onde as trabalhadoras domésticas moram ou podem ser encontradas com frequência. Alguns bons locais de recrutamento são encontros religiosos, mercados e supermercados onde as trabalhadoras domésticas fazem compras e em reuniões comunitárias.

“Em mercados, igrejas, onde quer que as encontremos, falamos sobre o sindicato com elas”. Não gostamos de ficar na sede. Saímos para conversar com elas”.

(Aimee de Souza, SYNADOT, Togo)

Um ponto importante levantado por muitas líderes é que as próprias trabalhadoras domésticas são as melhores organizadoras:

“As trabalhadoras domésticas são as que melhor se organizam. Sabem onde estão as outras trabalhadoras domésticas e são as que melhor se comunicam com elas.

- Ruth Khakame, KUDHEIHA, Quênia

PERGUNTAS DAS TRABALHADORAS DOMÉSTICAS

Respostas às perguntas das trabalhadoras domésticas

Ruth Khakame e Joan Gloria (KUD-HEIHA, Quênia) e Abebu Molla Hunegnaw (MDWA, Etiópia) identificaram algumas das perguntas complicadas que provavelmente serão feitas pelas trabalhadoras domésticas durante o recrutamento. Ela conta algumas de suas respostas.

Quênia

- O que é o sindicato? É uma organização de poupança?
- Vou receber meu dinheiro de volta quando não quiser mais ser membro?
- Quais serão os benefícios de me filiar ao sindicato?
- Onde é a sede?

Explicamos que o sindicato não é uma organização de poupança e que o dinheiro que pagam é a mensalidade sindical. Não é reembolsável, assim como a inscrição no Fundo Nacional de Seguro Hospitalar. Mesmo que não fiquem doentes e não utilizem o seguro, não receberão reembolso. Outra forma de esclarecer as dúvidas é convidá-las a participar das reuniões mensais das filiadas para que possam saber mais sobre o sindicato e suas vantagens.

Etiópia

- Quais são as vantagens de ser membro da Associação?
- A Associação nos paga ou nos dá dinheiro?
- Como a Associação pode fazer valer os nossos direitos?
- A Associação intermedia o trabalho doméstico/outros tipos de trabalho?
- Que tipo de formação e apoio a Associação oferece?

Explicamos que a Associação é uma organização onde:

- Recebemos apoio para fazer valer os nossos direitos sociais e econômicos.
- Trocamos boas experiências com amigos.
- Desenvolvemos nossas competências de comunicação.
- Discutimos com outras trabalhadoras domésticas soluções para os problemas que enfrentamos.
- Recebemos formação sobre legislação, políticas e diretrizes para trabalhadores e empregadores.
- Recebemos formação profissional em atividades geradoras de renda.

Em eventos públicos

No Dia do Trabalhador (1º de maio), no Dia Internacional das Trabalhadoras Domésticas (16 de junho), no Dia Internacional da Mulher (8 de março), entre outros, você verá trabalhadoras domésticas nas ruas usando camisetas do sindicato, segurando faixas, cantando músicas sobre o sindicato e distribuindo panfletos, convidando outras trabalhadoras domésticas a se

sindicalizarem. Muitas vezes, participam de marchas ou manifestações com outros trabalhadores e/ou membros da comunidade. Elas também participam de atividades comunitárias, como no Quênia, onde as trabalhadoras domésticas participaram em um evento de plantio de árvores. Todas essas atividades conscientizam as trabalhadoras domésticas que são trabalhadores como quaisquer outros e que o sindicato existe para defendê-las. Portanto, isso as incentiva a se sindicalizarem.

Informações e fotos desses eventos são compartilhadas com os membros e, de forma mais ampla, por meio das redes sociais e até mesmo da imprensa e do rádio, conscientizando outros trabalhadores, comunidades e o público em geral sobre a situação das trabalhadoras domésticas.

O caso das trabalhadoras migrantes

Identificamos como grande desafio o recrutamento das trabalhadoras domésticas migrantes. Na África do Sul, o SADSAWU aceitou o desafio e elaborou uma estratégia bem-sucedida para recrutar trabalhadoras domésticas migrantes. Gloria Kente conta essa história.

CAIXA

UMA HISTÓRIA DA ÁFRICA DO SUL

03

“Elas se entendem”: minha estratégia para recrutar trabalhadoras domésticas migrantes.

Sou Nomasomi Gloria Kente. Sou sul-africana. Sou organizadora de um sindicato chamado Sindicato dos Trabalhadores Domésticos, de Serviços e Afins da África do Sul (SADSAWU), que tem aproximadamente 9.000 filiados.

Minha estratégia é convidar as trabalhadoras migrantes que já são filiadas ao SADSAWU a se juntarem a mim em minhas atividades de recrutamento.

Fui recrutá-las porque as trabalhadoras migrantes são as mais exploradas na África do Sul. As trabalhadoras migrantes filiadas ao SADSAWU que vão comigo podem influenciar e recrutar outras trabalhadoras migrantes, porque conseguem se entender.

Isso aumentou o número de trabalhadoras migrantes filiadas ao SADSAWU, porque passaram a entender o que o SADSAWU representa e porque deveriam filiar-se.

Sem dúvida, foi difícil porque algumas não viam a necessidade de filiar-se, porque acreditavam que seus empregadores nunca lhes fariam mal. Algumas temiam que o SADSAWU as denunciasses às autoridades do Ministério do Interior e que fossem deportadas para seus países de origem.

Superei essas dificuldades informando as trabalhadoras domésticas sobre o SADSAWU, além de fazer grandes campanhas de recrutamento durante os fins de semana.

Fiz o acompanhamento entrando em contato com os membros por meio de redes sociais, ligações telefônicas e SMS (mensagens de texto).

Lidar com pessoas que você não conhece não é fácil, mas aprendi que você precisa entender a origem das pessoas e se colocar no lugar delas para poder trabalhar bem com elas.

2. Atividades de empoderamento coletivo

Reuniões de conscientização

Após o contato inicial com os novos membros existentes ou potenciais, a maioria dos sindicatos das trabalhadoras domésticas as convida a participar de uma reunião de conscientização. A reunião pode ser específica para membros novos ou potenciais ou que podem ser incluídos em reuniões mensais regulares.

“Nos reunimos com nossos membros todos os meses para ouvir seus problemas e ajudá-los. Convidamos os novos membros a participarem. Depois da reunião, estão prontos para receber suas fichas de filiação” (Josephine Zongo, SY-NAMED/B, Burkina Faso).

Essas reuniões são muito importantes para que confiem no sindicato. Durante as reuniões, as líderes explicam o que é o sindicato, quais são seus objetivos e como alcançá-los. Falam da importância de filiar-se

ao sindicato e os benefícios de ser sindicalizado.

Explicam quais são os direitos das trabalhadoras domésticas perante a lei e como o sindicato as ajuda a lutar para conquistar esses direitos. Dão exemplos de ações que ganharam. Mas fazem questão de explicar que a luta é coletiva e que nem todos os problemas podem ser resolvidos da noite para o dia. Em algumas reuniões, as líderes apresentam a FITD. Isso ajuda a dar legitimidade do sindicato. Saber sobre a FITD é uma experiência reveladora para as trabalhadoras domésticas que aderiram recentemente ao movimento.

“Lhes contamos sobre a FITD e indicamos o site da FITD para que confirmem todas as atividades. Perguntam: “Podemos ter até um sindicato internacional?” Isso gera confiança” (Marecelline Douai, SYTD-TEI-CI, Costa do Marfim).

Cantar motiva

Canções e danças, palavras de ordem e testemunhos desempenham um papel

importante na maioria dessas reuniões...

O SADSAWU tem até seu próprio coral das trabalhadoras domésticas, que se apresenta em reuniões e eventos.

“As músicas são usadas para expressar nossos sentimentos de tristeza, alegria e inspiração! Cantamos onde nos reunimos. Enviamos mensagens através das nossas canções. As canções são transmitidas de geração em geração e contam a história das lutas do passado. As canções são influenciadas pelas tradições dos trabalhadores e da classe trabalhadora em especial. É um meio de comunicação e uma forma de gerar solidariedade” (Toindepi Dhure, ZDAWU, Zimbábue).

Após as reuniões, animadas com as canções, mensagens positivas e danças, aquelas que ainda não se filiaram ao sindicato, preenchem as fichas e filiam-se.

CAIXA

PERGUNTAS DAS TRABALHADORAS DOMÉSTICAS

04

A canção favorita das trabalhadoras domésticas

Minha mãe é cozinheira

Meu pai é jardineiro.

É por isso que sou sindicalista, sou sindicalista, sou sindicalista.

É por isso que sou sindicalista.

É por isso que sou sindicalista, sou sindicalista, sou sindicalista

Oferta de formação

Nossos sindicatos oferecem cursos de formação e capacitação em diversas áreas para novos membros e membros já estabelecidos a fim de fortalecê-los como filiadas e como trabalhadoras. Atividades de formação contínua, oficinas e eventos são muito importantes para manter os membros interessados e ativos, garantindo assim a sua permanência no sindicato. Se os sindicatos não lidarem com os problemas, não realizarem atividades de mobilização e oficinas ou não oferecerem oportunidades de formação, os membros não verão sentido em serem sindicalizados. Na Etiópia, a MTDWA oferece formação em legislação e políticas trabalhistas, bem como treinamento profissional em atividades geradoras de renda. Na África do Sul, o SADSAWU realiza cursos de formação em competências de liderança, competências digitais e trabalhos manuais, entre outros.

3. Organização em torno dos problemas das trabalhadoras domésticas

Solução de problemas e prestação de um bom serviço.

“É importante tratar dos problemas e das demandas das trabalhadoras domésticas. Não use linguagem retórica. Ouça os seus problemas e discuta possíveis maneiras de resolvê-los. Isso as incentiva a participar” (Toindepi Dhoure, ZDAWU, Zimbábue).

Uma das expectativas das trabalhadoras domésticas é que as líderes e organizadoras tratem de suas queixas e atendam às suas demandas. Se as líderes sindicais estiverem bem-organizadas e forem bem identificadas pelas filiadas, elas virão à sede para apresentar suas demandas. Quando as líderes prestam um bom serviço, tratando dos problemas – e especialmente resolvendo-os – e dando bons conselhos, as filiadas contam isso a outras trabalhadoras domésticas que enfrentam desafios no trabalho.

“A primeira estratégia baseia-se na resolução de conflitos trabalhistas na Justiça. As trabalhadoras que ficam satisfeitas com as conciliações e as sentenças transmitem a informação às colegas não sindicalizadas, que, por sua vez, se sindicalizam” (Nana Rasmané, SYNEMAG/B, Burkina Faso).

As nossas experiências durante a pandemia de COVID ilustram a importância fundamental de lidar com as preocupações urgentes das trabalhadoras domésticas e como isso ajuda a fortalecer o sindicato. Muitos sindicatos relataram que o número de filiadas aumentou durante esse período porque o sindicato ajudava diretamente as trabalhadoras domésticas a resolver seus problemas físicos e mentais. Sitopi Koto, SYNADOT, Togo, relembra como isso aconteceu:

“Obtivemos 600 novos membros durante a COVID. Distribuímos alimentos doados pela FITD. As pessoas perguntavam: “Quem é esse que está nos doando comida? O governo?” Dedicamos um tempo para explicar sobre o sindicato e a FITD”.

Asmaou Bah, SYNEM-GUINEE relata uma experiência semelhante:

“Usamos a COVID-19 para angariar membros. Antes da COVID, éramos 2000 filiadas. Agora somos 3000, graças ao que oferecemos às trabalhadoras domésticas.”

Campanhas de incidência sobre pautas prioritárias

Realizar campanhas sobre as preocupações e reivindicações mais importantes das trabalhadoras domésticas em seus países, como a proteção social, ou sobre grandes questões globais, como a ratificação e implementação da Convenção 189, aumenta a conscientização sobre a situação das trabalhadoras domésticas. Conscientiza os públicos-alvo de defesa de direitos – geralmente o governo e/ou os empregadores – mas também atinge as trabalhadoras domésticas e as atrai para o sindicato por meio de boas estratégias de comunicação. O apoio de aliados, como federações sindicais, ONGs e organismos internacionais, como a OIT, pode ajudar a fortalecer nossas campanhas.

Asmaou Bah, do SYNEM-GUINEE, conta como a reivindicação dos direitos das trabalhadoras domésticas por meio de campanhas pela ratificação da Convenção 189 possibilitou a formação do sindicato em 2011 e seu crescimento até se tornar uma organização forte.

UMA HISTÓRIA DA GUINÉ

Mobilização pela C189

Sou Asmaou Bah, Secretária-Geral do Sindicato Nacional de Trabalhadores Domésticos da Guiné (SYNEM-GUINÉ). Nosso sindicato foi criado em março de 2011, após a reunião preparatória em Joanesburgo, pela adoção da Convenção 189 da OIT na 100ª Conferência Internacional do Trabalho, em Genebra, em junho de 2011.

Após a eleição das dirigentes, começamos a contatar as trabalhadoras domésticas de porta em porta, boca a boca, indo até suas casas, esperando por elas ao chegarem e saírem do trabalho, contando sobre a Convenção 189 da OIT, que as protege, conscientizando-as sobre a importância de filiar-se ao sindicato, filiando-as, entregando seus cartões de filiação sindical.

Popularizamos a Convenção 189 da OIT através de entrevistas coletivas, caravanas, cartazes e publicidade (outdoors). Utilizamos o rádio, a televisão, a imprensa escrita, os jornais e as redes sociais. Também usamos o Facebook e outras redes sociais. Realizamos oficinas, cursos de formação e garantimos que as mensagens fossem transmitidas nos idiomas locais, especialmente para as trabalhadoras domésticas em áreas rurais.

Todas essas atividades nos permitiram recrutar várias trabalhadoras domésticas, organizá-las, sindicalizá-las e fazer com que se filiassem ao sindicato em massa. Com isso, o SYNEM-GUINEE é um dos sindicatos mais bem organizados da FITD. E, graças à nossa mobilização sindical, a Guiné ratificou a Convenção C189 da OIT, que protege as trabalhadoras domésticas.

Sandrine Akaffou (SYTDTEI.CI, Costa do Marfim) relata a campanha de proteção social do sindicato, realizada em conjunto com agências da ONU na Costa do Marfim, liderada pela OIT-ACTRAV. Isso demonstra a importância de trabalhar com

sindicatos e órgãos internacionais solidários que possam promover a campanha, facilitar o acesso ao governo e aos órgãos públicos e conferir legitimidade ao sindicato perante as trabalhadoras domésticas e o público em geral.



Uma das expectativas das trabalhadoras domésticas é que as líderes e organizadoras tratem de suas queixas e atendam às suas demandas.

UMA HISTÓRIA DA COSTA DO MARFIM

Apoio das Organizações das Nações Unidas Uma campanha pela Proteção Social das Trabalhadoras Domésticas

Sou Sandrine Akaffou, Secretária-Geral Adjunta do Sindicato dos Trabalhadores Domésticos e da Economia Informal da Costa do Marfim (SYTDTEI.CI).

Desde 2019, temos um projeto sobre Trabalho Decente para Trabalhadoras Domésticas com organizações do sistema das Nações Unidas, especialmente com a ACTRAV, o Escritório de Atividades para os Trabalhadores da Organização Internacional do Trabalho (OIT). A proteção social, incluindo a cobertura universal de saúde, é muito importante para as trabalhadoras domésticas. Lançamos uma campanha em conjunto com a OIT para incentivar os empregadores a inscreverem suas trabalhadoras domésticas no sistema de previdência social da Costa do Marfim.

Kattia Paredes Moreno, especialista para Atividades dos Trabalhadores da Organização Internacional do Trabalho (OIT) em Abidjan, acha que é importante que os direitos das trabalhadoras domésticas sejam protegidos.

Durante uma apresentação sobre o 77º aniversário das Nações Unidas (3 de novembro de 2022), afirmou:

“Hoje, na Costa do Marfim, é importante que as trabalhadoras domésticas possam usufruir dos seus direitos, dentro do quadro legislativo, e, neste caso, a questão é como integrar essas trabalhadoras no processo de proteção, que existe através do CNAM (Instituto Nacional de Previdência Social) e do Fundo Nacional de Previdência Social (CNPS)”.

Como observou nossa Secretária-Geral, Marcelline Douai, “a proteção social, que inclui a previdência social e a saúde e segurança ocupacionais, foi usada como incentivo para que as trabalhadoras domésticas se sindicalizassem e fizessem reivindicações contundentes ao governo. Essas questões incentivaram as trabalhadoras domésticas a se sindicalizarem”.

4. Nossas ferramentas: a mídia “tradicional”

Materiais informativos

Todos as nossas histórias de recrutamento mostram vemos o papel essencial desempenhado pela distribuição e discussão de vários tipos de materiais de formação e de defesa de direitos. Os sindicatos elaboraram diversas formas de divulgação, como panfletos, folhetos, cartazes, adesivos, faixas, camisetas, entre outros.

Esses materiais trazem informações sobre o sindicato e questões sindicais, reivindicações por trabalho decente, direitos das trabalhadoras domésticas, ratificação e implementação da C189, proteção social ou aumentos salariais, palavras de ordem de mobilização e assim por diante. Também produzimos e utilizamos vídeos sobre o sindicato que exibimos em nossas reuniões.

Rádio e Televisão

Esta é uma potente ferramenta de organização. Líderes das trabalhadoras domésticas contatam emissoras de rádio e televisão em busca de espaço para falar sobre a importância da sindicalização e sobre questões importantes para as trabalhadoras domésticas. O SYNEHM, Guiné, e o CHO-DAWU, Tanzânia, utilizaram amplamente o rádio e a televisão em sua campanha pela C189. Por ser bastante conhecido, o SADSAWU é chamado frequentemente por estações de rádio para falar sobre sindicalismo ou novas leis que afetam as trabalhadoras domésticas.

Isso geralmente acontece de manhã cedo, quando os patrões estão no trabalho e as trabalhadoras domésticas estão trabalhando na casa, quando podem ouvir e assistir à televisão. Isso as atrai para o sindicato. Outros escutam antes do trabalho.

“Temos um espaço na TV nacional. Entramos no ar antes das 5h45, porque as trabalhadoras domésticas acordam cedo. Faz parte do programa “Bom Dia, Namíbia”. Neste programa, falamos sobre o sindicato” (Nellie Kahua, NDAWU, Namíbia).

5. Nossas Ferramentas: novas tecnologias

“É a era da tecnologia”, diz Asmaou Bah (SYNEM-GUINEE)

Uso de smartphones

Os telefones celulares são usados há muitos anos em processos de recrutamento. As líderes dão o número do seu celular para que as trabalhadoras domésticas possam contatá-las e vice-versa. Agora,

com os smartphones, surgiram novas formas de recrutar e reter membros. Essas formas ganharam impulso durante a COVID, quando os sindicatos desenvolveram formas inovadoras de organização, realização de reuniões, assistência às trabalhadoras domésticas com os diversos problemas que enfrentaram nesse período, além de continuarem a recrutar novos membros. Como observa Gloria Kente, SAD-SAWU, África do Sul:

“Não foi fácil organizar as trabalhadoras domésticas durante a COVID”. No entanto, o uso de smartphones ajudou muito a contactar as filiadas. As organizadoras elaboraram panfletos falando sobre o SAD-SAWU e por que as pessoas deveriam se filiar ao sindicato. Tiraram fotos do folheto e enviaram aos membros do comitê que vivem na mesma comunidade que as trabalhadoras domésticas”.

O WhatsApp é uma ferramenta especialmente potente para enviar informações sobre o sindicato e suas atividades. Também é útil para recrutamento. Os membros recebem as mensagens do Whatsapp e as encaminham para outras trabalhadoras domésticas, incentivando-as a participar.

“Nós usamos o Whatsapp. A maioria das trabalhadoras domésticas tem acesso a essa ferramenta e é fácil de usar. É usado para o recrutamento. Postamos informações sobre o sindicato, assuntos importantes para as trabalhadoras domésticas, conscientizamos sobre seus direitos e sobre nossas campanhas. Também publicamos informações locais, regionais e internacionais sobre a FITD. Isso é importante porque elas sentem que não estão

lutando sozinhas e que têm uma voz global” (Toindepu Dhure, ZDAWU, Zimbábue).

Durante o confinamento e as restrições da COVID-19, os sindicatos também aprenderam a usar os smartphones como ferramenta para fazer reuniões. O SAD-SAWU, por exemplo, usa o Google Meet para realizar reuniões com líderes de toda a África do Sul.

Utilizando as redes sociais

Com o uso de smartphones, os sindicatos intensificaram sua presença nas redes sociais. Debora Mwageni, do CHO-DAWU, Tanzânia, observa:

“Temos Facebook e Instagram. Para recrutar novos membros, publicamos todas as nossas atividades para as filiadas. Elas repassam a informação ou a mostram às outras. As trabalhadoras domésticas também postam seus problemas e perguntam: “O que podemos fazer?” Respondemos às suas mensagens e damos informações”.

O SADSAWU também usa o TikTok para compartilhar vídeos feitos por organizadoras e líderes.

Curiosamente, muitas líderes relatam que os empregadores obtêm informações sobre o sindicato pelo Facebook.

“Fazemos posts nas redes sociais em dias de eventos, como o Dia do Trabalhador”. Falamos sobre os benefícios de se filiar ao sindicato. Os empregadores também podem ver e aprender com isso” (Joan Gloria, KUDHEI-HA, Quênia).

Os empregadores também encontram os dados de contato do sindicato disponíveis no Facebook e alguns consultam o sindicato.

6. Envolvimento dos tomadores de decisões

As trabalhadoras domésticas querem que o sindicato mostre que é eficaz e capaz de promover mudanças. O diálogo com o governo e os empregadores, especialmente por meio de negociações, é uma estratégia poderosa. Quando as trabalhadoras veem que seus governos ou os empregadores levam o sindicato em conta, sentem que o sindicato está de fato trabalhando para elas. Orgulham-se disso e contam a outras trabalhadoras domésticas, incentivando-as a se filiar.

Muitos dos nossos sindicatos desenvolveram uma relação positiva com os funcionários/órgãos governamentais relevantes:

“Eles nos ajudam com campanhas de conscientização online, na TV, nas reuniões regionais, por exemplo. Somos incluídas em discussões sobre salário-mínimo. Nos ajudam nas ações judiciais. Não negociam com os empregadores sem os representantes sindicais” (Nellie Kahua, NDAWU, Namíbia).

Em alguns casos, os sindicatos as ajudam a ter acesso aos governos ou lhes fornecem apoio. “O sindicato ao qual somos filiadas nos ajuda”, observa Asmaou Bah.

A maioria de vocês utiliza diversas estratégias para expandir seus sindicatos. Temos aqui um exemplo de Moçambique.

CAIXA

UMA HISTÓRIA DE MOÇAMBIQUE

07

Utilizando múltiplas estratégias: trabalhadora doméstica, com orgulho

Sou Gisela Cossa, sou mãe e tenho um filho. Trabalho como empregada doméstica desde 2012. Filiei-me ao SINED em 2017, quando um grupo das trabalhadoras domésticas passou perto do meu local de trabalho. Eu decidi entrar para o grupo.

O SINED é um sindicato das trabalhadoras domésticas de Moçambique. Possui 14.667 membros (1.732 homens e 12.935 mulheres). Possui dez subsedes, localizadas nas províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala, Manica, Zambézia, Tete, Nampula, Niassa e Cabo Delgado. Em 2021, recrutamos 800 novos membros de todo o país. Teve um grande impacto em Maputo, onde aproximadamente 312 trabalhadoras domésticas foram demitidas devido à pandemia de COVID-19. O SINED conseguiu prestar assistência jurídica a 19 delas.

Depois de filiar-me ao sindicato, participei de reuniões organizadas pelo SINED, aos domingos, na Central Sindical, da Organização de Trabalhadores de Moçambique (OTM), onde fui eleita líder do núcleo sindical e também organizadora das trabalhadoras domésticas em Casas Brancas, no bairro de Polana Caniço, no subúrbio da cidade de Maputo.

Gostaria de aproveitar esta oportunidade para compartilhar um pouco da minha experiência com a nossa campanha de recrutamento sindical. Todos os dias, exceto sábados e domingos, acordo às 4h da manhã. Saio de casa para trabalhar às 5h20 e chego ao meu local de trabalho às 7h. No trajeto da casa para o trabalho ou vice-versa, faço campanha individualmente, conversando com todas as trabalhadoras domésticas que encontro na rua sobre o sindicato.

Aos sábados e domingos, junto-me a outras líderes das trabalhadoras domésticas. Percorremos a cidade de Maputo, fazendo campanha de porta em porta, nos edifícios ou casas, nos mercados, praças, lojas ou supermercados. Distribuímos materiais de campanha, como panfletos. Também utilizamos essa forma de campanha para angariar novos membros nas capitais das províncias onde há subdesdes do SINED.

Quando queremos abrir uma nova subdesde, a primeira coisa que fazemos é entrar em contato com os líderes comunitários locais. A seguir, tentamos identificar as trabalhadoras domésticas que trabalham ou moram nessas áreas residenciais.

Após a mobilização de pelo menos 30 trabalhadoras domésticas, organizamos uma reunião para explicar a importância de filiar-se ao sindicato. Falamos sobre a legislação, os direitos das trabalhadoras domésticas e os benefícios da sindical. Normalmente, nessas reuniões, as domésticas elegem por votação uma líder para o comitê sindical que as representará. Também participo de

programas de televisão e rádio, onde falo sobre a regulamentação do trabalho doméstico, assédio sexual, violência de gênero, as Convenções 189 e 190 da OIT, previdência social e outras questões importantes para as trabalhadoras domésticas. Isso amplia a conscientização e atrai trabalhadoras domésticas para o sindicato. O uso do Facebook, WhatsApp e Instagram também tem sido útil para informar os membros sobre o sindicato e a importância de se sindicalizarem.

Para finalizar, gostaria de dizer que tenho orgulho de ser uma trabalhadora doméstica porque gosto do trabalho que faço e isso contribui muito para o sucesso de nossas campanhas e do nosso trabalho. Outro segredo do sucesso de nossas campanhas de recrutamento é a nossa boa comunicação com as filiadas. A mensagem que você quer transmitir deve ser clara, simples e fácil de entender.



Muitos dos nossos sindicatos criaram uma relação positiva com os funcionários/órgãos governamentais relevantes.

REGISTROS PARA RECRUTAMENTO E SUSTENTABILIDADE

É muito importante que o sindicato se certifique de que os novos membros preencham a ficha de filiação e que o sindicato emita a carteirinha do sindicato (ou similar). Precisamos saber quem são nossos membros e como contatá-los. Precisamos manter informações atualizadas sobre a situação dos seus membros em dia com o pagamento. A maioria dos sindicatos informa que mantém registros. “A manutenção de registros é uma tradição sindical”, afirma Toindepi Dhure (ZDAWU, Zimbábue). Alguns fazem a manutenção dos registros por escrito; outros, em computadores, usando o Excel e ainda outros têm sistemas computadorizados mais sofisticados. É importante também que os membros saibam que estão registrados no sindicato e que tenham um comprovante de filiação que possam mostrar e orgulhar-se. Isso ajuda a gerar a sua identidade como trabalhadora doméstica e um vínculo com outras trabalhadoras domésticas. Manter registros é realmente importante para reter nossos membros: nos permite manter contato, convidá-los a participar de atividades, prestar contas das nossas atividades e informar os nossos sucessos, e assim por diante. Isso também é importante para a sustentabilidade do sindicato.

Nellie Kahua, do NDAWU, relata que o sindicato, com a ajuda da federação sindical, introduziu uma carteirinha do sindicato inovadora, que também atende a uma necessidade urgente das trabalhadoras domésticas e está vinculado à manutenção de registros precisos. Isso ajuda a atrair novos membros e a manter os membros existentes. Também auxilia na cobrança de dívidas.



CAIXA

UMA HISTÓRIA DA NAMÍBIA

08

Uma Carteirinha do Sindicato Especial

Sou Nellie Dina Kahua. Sou a Secretária-Geral do Sindicato dos Trabalhadores Domésticos e Afins da Namíbia (NDAWU). Nosso sindicato foi fundado em 2015. Temos entre 3000 e 3700 membros.

Quando uma trabalhadora doméstica se sindicaliza, ela preenche uma ficha de filiação e paga a taxa de inscrição. Os membros recebem uma carteira de filiação ao sindicato. Costumávamos usar carteirinha de papel. Mas as coisas mudaram e agora emitimos um cartão sindical de plástico, que também é um cartão Visa. O nome e o logotipo do sindicato estão no cartão, assim como o número de filiação.

Com este cartão Visa, a filiada pode poupar dinheiro, receber o seu salário, pagar eletricidade ou comprar créditos para o celular, retirar dinheiro em caixas 24 horas, pagar a mensalidade sindical. O cartão não expira; portanto, a trabalhadora pode continuar a usar o cartão depois de aposentar-se a aposentadoria, embora seja removida de nosso banco de dados e não pague mais a mensalidade sindical.

Por que e como isso aconteceu?

Identificamos um problema que as trabalhadoras estavam enfrentando. Nos perguntamos o que podemos fazer para ajudá-las a administrar o seu dinheiro.

Elas não têm contas bancárias porque, para abrir uma conta, é preciso ganhar um valor mínimo e as trabalhadoras domésticas não ganham o suficiente. Este cartão resolve esse problema.

Esta iniciativa foi negociada pela nossa federação, o Sindicato Nacional de Trabalhadores da Namíbia (NUNW). A federação criou uma divisão empresarial sindical onde os sindicatos maiores investem seus fundos para planos futuros. Com a ajuda do nosso instituto de pesquisa, tiveram essa ideia brilhante de como ajudar os membros do NDAWU a superar seus problemas bancários. Negociaram com o banco para vincular a cartão sindical/Visa ao sistema bancário. Este sistema está funcionando bem e nos ajuda a manter nossos membros, pois atende a uma de suas reais necessidades.

Manutenção de registros

Isso também ajuda o sindicato a manter registros precisos. Temos um banco de dados onde registramos todos os novos membros recrutados. O sistema mostra os que pagaram a mensalidade sindical e os devedores. Isso facilita o envio de lembretes aos membros, seja por mensagem ou por telefone. Duas organizadoras monitoram o sistema.

A EXPERIÊNCIA



Quais são as lições que podemos aprender com todas as nossas experiências para expandir os nossos sindicatos? Aqui estão algumas dicas de “O que fazer” e “O que não fazer” a serem lembradas ao recrutar novos membros e manter os existentes. Você pode acrescentar outros.

UMA HISTÓRIA DA GUINÉ

Práticas Recomendadas de Recrutamento**RECOMENDA-SE:**

- Planejar bem.
- Compreender e adaptar suas estratégias à situação local.
- Ouvir as preocupações e os problemas das trabalhadoras domésticas.
- Fazer com que a trabalhadora sinta que suas preocupações são importantes.
- Fazer o possível para responder às perguntas e dúvidas das trabalhadoras.
- Tentar resolver problemas e dar conselhos.
- Comunicar-se de forma breve, simples e fácil de entender.
- Falar no idioma que elas conhecem.
- Certificar-se de ter tempo suficiente e não demonstrar pressa
- Incentivar as próprias trabalhadoras domésticas a ajudarem no recrutamento e elogiar o bom trabalho que realizam.
- Utilizar ferramentas/mídias apropriadas para despertar o interesse e motivar as trabalhadoras.
- Planejar o acompanhamento.
- Trabalhar com sindicatos e outros aliados
- Utilizar diversas estratégias, incluindo contato presencial e novas tecnologias.
- Fazer com que as trabalhadoras domésticas se sintam parte de um movimento global, apresentando a FITD (Federação Internacional das Trabalhadoras Domésticas).

**EVITE:**

- Prometer o que você não pode cumprir.
- Marcar um encontro e não aparecer.
- Ignorar as preocupações dos trabalhadores.
- Não responder a perguntas difíceis, como as sobre a mensalidade sindical.
- Falar demais ou dar sermões às trabalhadoras
- Ser impaciente.



E AGORA?

Como vimos, recrutar novos membros não é suficiente para que o sindicato se expanda e se mantenha forte. O sindicato deve tornar-se uma voz potente para as trabalhadoras domésticas em nossos países, na África e em todo o mundo, por meio da FITD. Como fazer isso? Aqui estão algumas orientações.



CAIXA

UM SINDICATO FORTE

10

Mantendo nosso sindicato forte: orientações

Ser ativo, criativo e receptivo.

- Recrutar continuamente membros de áreas novas e antigas.
- Garantir que os membros existentes permaneçam interessados e ativos.
- Mobilizar e fazer campanhas relativas aos problemas e reivindicações das trabalhadoras domésticas.
- Tratar sempre os problemas e casos individualmente.
- Demonstrar seu poder ao dialogar/negociar com governos e empregadores.
- Empoderar os membros: fornecer informações e cursos de formação sobre questões sindicais, direitos e competências relevantes.
- Garantir que a comunicação com líderes e membros seja clara e regular.
-

Estabelecer estruturas democráticas que funcionem bem.

- Respeitar os estatutos do sindicato
- Realizar reuniões regulares e com boa participação.
- Aceitar e seguir instruções claras das trabalhadoras.
- Dar as informações solicitadas de forma rápida e clara.
- Realizar eleições regulares de acordo com os estatutos.
- Ter líderes responsáveis e comprometidas.
- Garantir gestão financeira sólida e prestação de contas robustas.
- Manter registros precisos



As palavras finais da nossa cartilha são da Coordenadora Regional da FITD para África, Vicky Kanyoka.

■ ■ ■

CONCLUSÃO

08

FITD é a expansão da federação, que inclui campanhas de organização e recrutamento. Isso significa que a força de qualquer sindicato reside em seus membros. Os membros são a espinha dorsal de qualquer sindicato e, portanto, também os sindicatos das trabalhadoras domésticas. O poder, a união e a solidariedade dos sindicatos emanam dos seus membros.

Nossas organizações filiadas da África têm trabalhado arduamente para mobilizar conscientizar, organizar e recrutar membros desde 2009. O número de seus membros tem aumentado de 50% a 100% ao ano. Os sindicatos adquiriram experiências diversas ao fazer isso.

Esta cartilha mostra que não existe uma única forma de organizar e de recrutar trabalhadoras domésticas. As líderes e membros têm sido

muito criativos e inovadores no recrutamento de membros para seus sindicatos, resultando em crescimento do número de sindicalizadas e da capacidade de pagar as mensalidades da FITD.

A expectativa das líderes da FITD é que esta cartilha seja um dos recursos para os membros, líderes e parceiros aprenderem mais sobre a nossa organização e campanha de recrutamento e como as implementamos na África.



Agradecemos a todas as líderes e membros de sindicatos/associações de trabalhadoras domésticas da África por suas inestimáveis contribuições que tornaram possível a publicação desta cartilha”.

Organizar para termos Poder!

Organizar para termos Unidade!

Organizar para termos Força!

“É através de seus membros que os sindicatos conquistam poder, unidade e solidariedade.

EQUIPE DA FITD ÁFRICA



ASMAOU BAH
MEMBRO DO COMITÊ EXECUTIVO



ESSI KOTOR
OFICIAL DE PROGRAMAS



VICKY KANYOKA
COORDENADORA REGIONAL



DEOGRASIA VULUWA
OFICIAL DE PROGRAMAS



ALGUNS RECURSOS ÚTEIS

SOBRE ORGANIZAÇÃO

StreetNet e WIEGO, “Organizing in the Informal Economy. Resource books for Organisers”, série de 6 cartilhas (disponível em inglês, francês e português).

1. Recruiting Informal Workers into Democratic Workers' Organisations
2. Building and Maintaining a Democratic Organisation of Informal Workers
3. Handling the Day-To-Day Problems of Informal Workers
4. Collective Negotiations for Informal Workers
5. Handling Disputes between Informal Workers and those in Power
6. Collective Action for Informal Workers

<https://www.wiego.org/worker-education-advocacy-materials>

ITUC-CSI, “Decent work, decent life for domestic workers”

https://www.ituc-csi.org/IMG/pdf/ITUC_dwd_AnglaisWEB.pdf

IDWF and NDWA, International Domestic Workers Day, Outreach and Visibility Campaign. A Toolkit

https://idwfed.org/wp-content/uploads/2022/08/international_domestic_workers_day_outreach_and_visibility_campaign_en.pdf

Burke, Geronima, Martina, Thomas, Wall, “Education for Changing Unions.”

SOBRE A C189

IDWF and WIEGO. “Your Toolkit on ILO Convention 189. The Domestic Workers’ Convention (Africa Region)”

https://www.wiego.org/sites/default/files/resources/files/Domestic_Worker_Toolkit_WIEGO_IDWF_Web.pdf

SOBRE MELHORES PRÁTICAS

FITD e OIT. Trabalho decente para trabalhadoras domésticas.
Oito boas práticas da Ásia

https://idwfed.org/wp-content/uploads/2022/08/eight_good_practices_from_asia_en.pdf

*Compartilhando nossas melhores práticas
de recrutamento na África.*

“ORGANIZAR, ORGANIZAR, ORGANIZAR. COMO FAZEMOS!”



**Federação Internacional das
Trabalhadoras Domésticas**

www.idwfed.org